

Plantio da palma é opção para áreas degradadas

Cutura deve apresentar crescimento significativo nos próximos anos, segundo estimativas

A palma está sendo apresentada como uma alternativa para ocupação das áreas já degradadas da Amazônia, ou seja, aquelas onde a cobertura florestal foi dizimada por agricultores ou madeireiros. Catapultada por pesquisas e investimentos em logística, a cultura deve apresentar crescimento nos próximos anos. Do ponto de vista ecológica, é vista com simpatia por ser uma cobertura florestal em áreas já dizimadas pelo homem.

A palma, ou dendê, produz dois tipos básicos de óleo, que têm grande aceitação no mercado europeu: o óleo de palmiste, feito com o caroço do fruto, e o óleo de palma, feito com a polpa. O óleo de palmiste, de

grande valor agregado, é utilizado pela indústria de cosméticos. Já o óleo de palma tem múltiplas aplicações nas indústrias alimentícia e química. Na indústria alimentícia, pode ser utilizado em frituras como óleo de cozinha, e em processos industriais que variam da produção de margarinas e sorvete à fritura de salgadinhos como batatas fritas. Na indústria química, pode ser utilizado na indústria de cosméticos, de sabão, como combustível e até como matéria-prima para plástico biodegradável.

O plantio de palma no Estado do Pará tem sido visto com bons olhos pelo governo local. "É uma forma coerente de se promover um desenvolvimento sustentado na região, por meio da agroindústria", afirma o governador do Estado, Almir Gabriel (PSDB). O Estado abriga os dois grupos que mais produzem palma no Brasil, o Agropalma e a Denpasa. Ambas concentram suas culturas em um raio de ação entre 80 km e 200 km ao sul de Belém.

A Denpasa, empresa que cultiva 3.152 hectares de palma em Acará (PA), vai investir R\$ 11,3 milhões em um projeto de ampliação. Com recursos captados no BNDES, a empresa vai ampliar a área de palmares para 5.700 hectares, e sua fábrica, que hoje produz 13.400 toneladas ao ano, saltará para 25.900 toneladas ao ano. Os mesmos recursos vão financiar a criação de uma planta de óleo de palmiste com capacidade de 800 toneladas ao ano. Uma das empresas do Grupo OMB, a Denpasa é a segunda maior produtora de óleo de palma no País.

A Agropalma, líder no mercado brasileiro, deverá completar US\$ 180 milhões em investimentos até o ano 2.005. A empresa produz 40 mil toneladas de óleo por ano, volume que tende a crescer anualmente.

O Grupo mantém uma área de 50 mil hectares no município de Tailândia, aonde estão plantados 19 mil hectares de palma. Dessa área, 6 mil hectares ainda não entraram na fase produtiva – a palma demora 3 anos para começar a produzir. (R.S.)